

A FORMAÇÃO DO PROFESSOR E O CANTINHO DA LEITURA COMO ESTRATÉGIA DE INCENTIVAR O HÁBITO DA LEITURA NOS ANOS INICIAIS: COMPROMISSO COM A ALFABETIZAÇÃO

Daniela Moreira Tomasi de Andrade¹

Débora Oliveira²

Debora Regina Schmitz³

Eliane da Silva Francisco⁴

Gelson Maximiniano⁵

Liliane Durieux⁶

RESUMO: De acordo com Soares (2020), A alfabetização e o letramento constituem processos fundamentais para a formação integral da criança nos anos iniciais do Ensino Fundamental, exigindo práticas pedagógicas que favoreçam o desenvolvimento da leitura, da escrita e da participação ativa dos estudantes em diferentes práticas sociais. Nesse contexto, o Cantinho da Leitura apresenta-se como uma estratégia pedagógica relevante para estimular o hábito da leitura, ampliar o contato das crianças com diferentes gêneros textuais e fortalecer a construção de competências leitoras desde os primeiros anos da escolarização, Solé (1998). O presente estudo tem como objetivo analisar a importância da formação docente e do uso pedagógico do Cantinho da Leitura como estratégia de incentivo à leitura nos anos iniciais, articulando essa discussão às diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e ao Compromisso Nacional Criança Alfabetizada. A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza descritiva e exploratória, fundamentada em revisão bibliográfica e análise de práticas pedagógicas relacionadas ao processo de alfabetização. Os resultados evidenciam de acordo com Nóvoa (2022), que a formação continuada de professores exerce papel decisivo na organização de ambientes alfabetizadores e na implementação de práticas leitoras mais significativas e intencionais. Além disso, constatou-se que o Cantinho da Leitura favorece o desenvolvimento da autonomia, da imaginação, da oralidade, da interpretação textual e do interesse pela leitura, contribuindo para uma aprendizagem mais dinâmica, humanizada e contextualizada. Entretanto, também foram identificados desafios relacionados à ausência de formação específica, à limitação de recursos pedagógicos e à utilização pouco sistematizada desses espaços nas escolas. Conclui-se que o fortalecimento da formação docente e a valorização do Cantinho da Leitura como espaço pedagógico permanente são fundamentais para promover práticas de alfabetização mais inclusivas, críticas e alinhadas às necessidades contemporâneas da educação.

Palavras-chave: Formação docente. Cantinho da Leitura. Alfabetização. Letramento. Práticas pedagógicas.

ABSTRACT: Literacy and language development are fundamental processes for the integral education of children in the early years of elementary school, requiring pedagogical practices that promote reading, writing, and active participation in different social practices. In this context, the Reading Corner emerges as a relevant pedagogical strategy to encourage reading habits, expand children's contact with different textual genres, and strengthen the construction of reading skills from the first years of schooling. This study aims to analyze the importance of teacher education and the pedagogical use of the Reading Corner as a strategy to encourage reading in the early years, relating this discussion to the guidelines of the National Common Curricular Base (BNCC) and the National Commitment to Child Literacy Program. The research is characterized as qualitative, descriptive, and exploratory, based on bibliographic review and analysis of pedagogical practices related to literacy processes. The results show that continuing teacher education plays a decisive role in the organization of literacy environments and in the implementation of more meaningful and intentional reading practices. Furthermore, it was found that the Reading Corner promotes the development of autonomy, imagination, oral language, textual interpretation, and interest in reading, contributing to a more dynamic, humanized, and contextualized learning process. However, challenges related to the lack of specific training, limited pedagogical resources, and the unsystematic use of these spaces in schools were also identified. It is concluded that strengthening teacher education and valuing the Reading Corner as a permanent pedagogical space are essential to promote more inclusive, critical, and meaningful literacy practices aligned with contemporary educational demands.

Keywords: Teacher education. Reading Corner. Literacy. Reading development. Pedagogical practices.

I INTRODUÇÃO

2

De acordo com Soares (2020), a alfabetização constitui uma etapa fundamental do desenvolvimento educacional da criança, pois corresponde ao processo de inserção no universo da leitura e da escrita. Entretanto, alfabetizar vai além da aprendizagem mecânica de letras e palavras, envolvendo também a compreensão da função social da linguagem e a participação em práticas de leitura e escrita presentes no cotidiano Soares (2020). Nesse contexto, segundo Sóle (1998), a leitura assume papel essencial no desenvolvimento cognitivo, social, cultural e linguístico, contribuindo para a ampliação do vocabulário, da oralidade, da criatividade e da capacidade crítica das crianças.

Apesar da relevância da leitura nos anos iniciais do Ensino Fundamental, segundo Nóvoa (2022), muitas escolas ainda enfrentam dificuldades para desenvolver práticas leitoras significativas, mantendo metodologias centradas na repetição e na memorização. Diante dessa realidade, torna-se necessário fortalecer estratégias pedagógicas capazes de aproximar os estudantes do universo literário de forma mais dinâmica e contextualizada.

Segundo Sóle (1998), entre essas estratégias, destaca-se o Cantinho da Leitura, entendido como um ambiente alfabetizador organizado para incentivar o hábito da leitura e ampliar o

contato das crianças com diferentes gêneros textuais. Quando integrado ao planejamento pedagógico, esse espaço favorece a autonomia leitora, o desenvolvimento das competências linguísticas e a construção de experiências leitoras mais significativas.

Nesse processo, segundo Freire (1996), o professor exerce papel fundamental como mediador das aprendizagens, sendo responsável pela organização de práticas pedagógicas que despertem o interesse dos estudantes pela leitura. Segundo Nóvoa (2022) a formação docente torna-se elemento indispensável para a efetivação de práticas alfabetizadoras mais reflexivas e alinhadas às demandas educacionais contemporâneas, especialmente diante das orientações da Base Nacional Comum Curricular (Brasil (2018) e do Compromisso Nacional Criança Alfabetizada, Brasil (2023).

Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo analisar a importância da formação docente e do Cantinho da Leitura como estratégia de incentivo ao hábito da leitura nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Além disso, busca refletir sobre os desafios enfrentados pelos professores na implementação de práticas leitoras que contribuam para o fortalecimento da alfabetização e do letramento.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Formação docente e Cantinho da Leitura: uma proposta de fortalecimento da alfabetização

De acordo com Soares (2020), a alfabetização representa uma das etapas fundamentais do desenvolvimento educacional, pois marca a inserção da criança no universo da leitura e da escrita. Contudo, esse processo não deve ser compreendido apenas como a aquisição mecânica de letras, sílabas e palavras, Soares (2020), mas como uma prática social que envolve construção de sentidos, interação com diferentes gêneros textuais e participação ativa em situações comunicativas presentes no cotidiano. Nesse contexto, Soares (2020) alfabetização e letramento constituem processos indissociáveis, uma vez que a aprendizagem da escrita precisa estar articulada ao uso social da linguagem.

Segundo Soares (2020), alfabetizar corresponde ao ensino do sistema de escrita alfabética, enquanto o letramento refere-se à capacidade de utilizar a leitura e a escrita nas práticas sociais. Dessa forma, não basta que a criança reconheça letras e decodifique palavras; é necessário que compreenda os significados da linguagem escrita e consiga empregá-la em diferentes contextos sociais e culturais. Essa perspectiva amplia o papel da escola e do professor

alfabetizador, exigindo ações pedagógicas que promovam vivências concretas de leitura e escrita desde os primeiros anos da escolarização.

Nesse cenário, Vygotsky (1991), o docente alfabetizador exerce função essencial na mediação do conhecimento. Sua atuação influencia diretamente o desenvolvimento das competências leitoras e escritoras das crianças, sendo responsável pela elaboração de estratégias capazes de despertar o interesse dos estudantes pela leitura. Para isso, torna-se indispensável compreender as especificidades do desenvolvimento infantil, conhecer diferentes metodologias de alfabetização e organizar ambientes que favoreçam a interação constante com a linguagem escrita.

A formação docente configura-se, portanto, como elemento indispensável para a qualidade da alfabetização. De acordo com António Nóvoa (2022), a formação do professor não deve restringir-se à aquisição de técnicas pedagógicas ou ao cumprimento de atividades administrativas, mas constituir-se como um processo contínuo de reflexão crítica sobre a prática educativa. O autor ressalta que os saberes docentes são construídos a partir das experiências vivenciadas no cotidiano escolar, tornando essencial a existência de espaços de diálogo, troca de experiências e construção coletiva do conhecimento.

Além disso, a formação continuada possibilita ao educador acompanhar as transformações sociais, culturais e tecnológicas que impactam o contexto educacional contemporâneo. Nesse sentido, torna-se fundamental o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais inovadoras, inclusivas, significativas e contextualizadas, capazes de atender às diferentes necessidades de aprendizagem dos estudantes.

Dentro dessa perspectiva, o Cantinho da Leitura destaca-se como importante recurso pedagógico para o fortalecimento da alfabetização e do letramento nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Organizado de forma intencional, esse espaço busca aproximar as crianças do universo literário, incentivando experiências leitoras prazerosas e contribuindo para o desenvolvimento linguístico, cognitivo e socioemocional.

O Cantinho da Leitura deve ser compreendido como um ambiente alfabetizador que favorece o contato permanente da criança com diferentes formas de linguagem escrita. Sua organização precisa considerar aspectos como acessibilidade dos materiais, diversidade textual, ambientação acolhedora e participação ativa dos estudantes. Livros infantis, revistas, jornais, histórias em quadrinhos, poemas, contos, parlendas e trava-línguas ampliam as possibilidades

de interação das crianças com variados gêneros textuais, enriquecendo o processo de aprendizagem.

Além de contribuir para o desenvolvimento das habilidades leitoras, esse espaço fortalece o vínculo afetivo da criança com os livros. O contato frequente com histórias e narrativas favorece o despertar da imaginação, da curiosidade e do interesse pelo conhecimento, fazendo com que a leitura deixe de ser percebida apenas como obrigação escolar e passe a constituir uma prática prazerosa e significativa.

Outro aspecto relevante refere-se ao desenvolvimento da autonomia leitora. Ao permitir que os estudantes escolham suas leituras e explorem os materiais disponíveis de forma participativa, o professor estimula a independência intelectual e o protagonismo estudantil. Esse processo favorece a formação de leitores críticos, capazes de interpretar textos, formular opiniões e utilizar a leitura como instrumento de participação social.

Entretanto, apesar de sua relevância pedagógica, muitos professores ainda encontram dificuldades para utilizar o Cantinho da Leitura de maneira sistemática e articulada ao planejamento escolar. Em determinados contextos, esse espaço é utilizado apenas como elemento decorativo ou recreativo, sem intencionalidade pedagógica definida. Tal realidade evidencia a necessidade de fortalecer os processos formativos, garantindo que os educadores compreendam o potencial dos ambientes alfabetizadores e desenvolvam práticas de mediação leitora mais efetivas.

5

Dessa forma, a articulação entre formação docente e Cantinho da Leitura mostra-se essencial para o fortalecimento da alfabetização nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Entretanto, a efetivação dessa proposta depende não apenas da existência de espaços leitores nas escolas, mas também de condições pedagógicas e formativas que permitam ao professor desenvolver práticas mediadoras de leitura de maneira intencional e contextualizada. Sem investimento contínuo na qualificação docente e no planejamento pedagógico, o Cantinho da Leitura corre o risco de assumir apenas função decorativa, distante de seu potencial formativo no processo de alfabetização.

2.2 O Cantinho da Leitura como espaço pedagógico de aprendizagem

De acordo com Vygotsky (1991), o ambiente escolar exerce influência significativa no desenvolvimento das aprendizagens infantis. Espaços organizados de maneira acolhedora, interativa e estimulante favorecem experiências educativas mais enriquecedoras, contribuindo

para o desenvolvimento cognitivo, emocional, social e linguístico das crianças. Segundo Sóle, (1998), o Cantinho da Leitura destaca-se como importante ambiente alfabetizador nos anos iniciais do Ensino Fundamental, possibilitando o contato frequente dos estudantes com diferentes gêneros textuais e incentivando a formação do hábito da leitura desde a infância.

Conforme Freire (1996), a leitura desempenha papel essencial na formação humana, pois amplia o vocabulário, as capacidades de comunicação, interpretação e compreensão da realidade. Ao interagir com histórias, poemas, contos e demais textos literários, a criança desenvolve a imaginação, fortalece a criatividade e amplia seu repertório cultural. Além disso, a prática leitora contribui para o desenvolvimento da oralidade, da concentração, da memória e da argumentação, competências fundamentais para o processo educativo.

Segundo Lev Vygotsky (1991), o desenvolvimento humano ocorre por meio das interações sociais e da mediação cultural. Nessa perspectiva, o Cantinho da Leitura deve ser compreendido não apenas como um espaço físico, mas como um ambiente de interação e construção coletiva do conhecimento. Nesse espaço, as crianças compartilham experiências, dialogam sobre histórias e constroem significados de forma colaborativa, fortalecendo o desenvolvimento da linguagem e das competências sociais.

O professor possui função essencial nesse processo, atuando como mediador das práticas leitoras e incentivando a participação ativa dos estudantes. Cabe ao docente organizar atividades que despertem o interesse pela leitura, promovendo momentos de contação de histórias, rodas de conversa, dramatizações, reconto de narrativas e produção textual. Essas estratégias tornam o processo educativo mais dinâmico e aproximam as crianças do universo literário de forma prazerosa.

A contação de histórias constitui uma importante estratégia pedagógica para o desenvolvimento infantil. Ao utilizar recursos expressivos, como entonação de voz, gestos, imagens e dramatizações, o professor consegue envolver emocionalmente os estudantes, despertando curiosidade e interesse pelas narrativas. Além disso, essa prática favorece o desenvolvimento da escuta, da oralidade e da interpretação dos textos.

Outro aspecto relevante refere-se ao fortalecimento da autonomia das crianças. O acesso livre aos livros possibilita que os estudantes escolham suas leituras de acordo com seus interesses, favorecendo a independência e o protagonismo no processo de aprendizagem. Esse contato mais autônomo com a leitura contribui para a formação de leitores críticos e

participativos, capazes de utilizar a linguagem escrita como instrumento de reflexão e cidadania.

Além dos benefícios linguísticos e cognitivos, o Cantinho da Leitura também favorece o desenvolvimento socioemocional. As histórias permitem que as crianças tenham contato com diferentes emoções, culturas, conflitos e valores, contribuindo para a construção da empatia, do respeito às diferenças e da convivência social. Dessa maneira, a leitura assume importante função na formação ética e humana dos estudantes, pois possibilita ao indivíduo interpretar, questionar e compreender criticamente a realidade que o cerca.

Entretanto, apesar de sua relevância pedagógica, ainda existem desafios relacionados à implementação efetiva do Cantinho da Leitura nas escolas. Muitas instituições enfrentam dificuldades decorrentes da escassez de materiais literários, limitação de recursos financeiros, ausência de espaços adequados e insuficiência de formação específica para os professores. Além disso, em alguns contextos, a leitura ainda é trabalhada de maneira mecânica e descontextualizada, reduzindo as possibilidades de construção de aprendizagens mais amplas e significativas.

Outro desafio importante refere-se à valorização da leitura no cotidiano escolar. Em determinadas instituições, a literatura infantil ocupa posição secundária diante da pressão por resultados imediatos relacionados à alfabetização formal. Essa realidade pode comprometer a construção do prazer pela leitura, fazendo com que ela seja percebida apenas como atividade obrigatória e não como prática cultural e formativa.

Diante disso, torna-se fundamental compreender o Cantinho da Leitura como espaço pedagógico permanente e integrado às práticas educativas da escola. Mais do que um ambiente físico organizado com livros, esse espaço precisa constituir-se como instrumento de mediação cultural, interação social e formação leitora. Contudo, a efetivação desse ambiente ainda enfrenta desafios relacionados às desigualdades educacionais, à limitação de recursos e à insuficiente valorização da literatura infantil no cotidiano escolar, fatores que podem comprometer a consolidação de práticas leitoras mais significativas e emancipadoras.

2.3 Programa Criança Alfabetizada

O Compromisso Nacional Criança Alfabetizada constitui uma importante política pública educacional voltada ao fortalecimento da alfabetização nos anos iniciais do Ensino Fundamental. O programa surge como resposta às dificuldades históricas enfrentadas pela

educação brasileira em relação aos baixos índices de aprendizagem em leitura e escrita, especialmente entre estudantes da rede pública de ensino.

A proposta central do programa consiste em garantir que todas as crianças estejam alfabetizadas até o final do 2º ano do Ensino Fundamental, assegurando o direito à aprendizagem e promovendo melhores condições para o desenvolvimento educacional. Para alcançar esse objetivo, são desenvolvidas ações voltadas à formação continuada de professores, ao acompanhamento pedagógico, ao fortalecimento das práticas alfabetizadoras e à ampliação dos ambientes de aprendizagem nas escolas.

Entre os principais fundamentos do Compromisso Nacional Criança Alfabetizada destaca-se a compreensão de que a alfabetização não depende apenas da aprendizagem técnica do sistema de escrita, mas também da inserção da criança em práticas sociais de leitura e letramento. Nessa perspectiva, o programa valoriza metodologias que aproximem os estudantes do universo literário e promovam vivências contextualizadas de aprendizagem.

Nesse contexto, a formação docente assume papel estratégico. O programa reconhece que professores qualificados possuem maiores condições de desenvolver práticas pedagógicas eficazes e atender às diferentes necessidades dos estudantes. Assim, as ações formativas buscam fortalecer os conhecimentos teóricos e metodológicos dos alfabetizadores, incentivando a utilização de metodologias inovadoras e de ambientes alfabetizadores no cotidiano escolar.

8

O espaço de leitura insere-se nessa perspectiva como importante recurso pedagógico para o fortalecimento da alfabetização. Ao proporcionar acesso frequente à literatura infantil e incentivar práticas leitoras cotidianas, esse ambiente contribui para o desenvolvimento das competências linguísticas, cognitivas e socioemocionais das crianças.

Além disso, o programa reforça a importância da articulação entre escola, família e comunidade no processo de formação leitora. A participação familiar nas práticas de leitura favorece significativamente o desenvolvimento do hábito leitor, ampliando as possibilidades de aprendizagem para além do ambiente escolar. Crianças que convivem com experiências leitoras no contexto familiar tendem a apresentar maior interesse pelos livros e melhor desenvolvimento das habilidades linguísticas.

Outro aspecto relevante refere-se à valorização da avaliação diagnóstica como instrumento de acompanhamento das aprendizagens. O programa incentiva práticas avaliativas que possibilitem identificar dificuldades dos estudantes e desenvolver intervenções pedagógicas mais adequadas às suas necessidades educacionais.

Entretanto, apesar dos avanços proporcionados pelas políticas públicas de alfabetização, ainda persistem desafios relacionados à desigualdade educacional, à precarização das condições de trabalho docente e à insuficiência de investimentos em infraestrutura escolar. Muitas instituições de ensino enfrentam dificuldades decorrentes da ausência de materiais pedagógicos, bibliotecas inadequadas e limitação de recursos destinados ao incentivo da leitura.

Dessa forma, o Compromisso Nacional Criança Alfabetizada representa importante avanço nas políticas públicas voltadas à alfabetização, especialmente ao reconhecer a necessidade de fortalecer a formação docente e ampliar os ambientes de incentivo à leitura. Entretanto, a efetividade dessas ações depende da superação de desafios históricos da educação brasileira, como a desigualdade social, a precarização das estruturas escolares e a insuficiência de investimentos educacionais. Sem a garantia de condições adequadas de trabalho e aprendizagem, existe o risco de que as propostas previstas pelas políticas públicas permaneçam limitadas ao campo teórico, distanciando-se das reais necessidades vivenciadas pelas escolas.

2.4 A formação docente como eixo estruturante da alfabetização

A formação docente constitui um dos principais fatores relacionados à qualidade da educação e ao êxito dos processos de alfabetização nos anos iniciais do Ensino Fundamental. O professor alfabetizador exerce papel essencial no desenvolvimento das competências leitoras e escritoras das crianças, atuando na mediação das aprendizagens e na organização de estratégias pedagógicas que favoreçam o contato significativo com a leitura e a escrita.

A alfabetização envolve dimensões cognitivas, sociais, culturais e emocionais, exigindo do educador conhecimentos sobre desenvolvimento infantil, metodologias de ensino, práticas de letramento e organização de ambientes alfabetizadores. Nesse sentido, a formação profissional precisa ultrapassar a aprendizagem de técnicas pedagógicas, promovendo reflexão crítica sobre a prática educativa e fortalecimento da identidade docente.

Segundo Francisco Imbernón (2010), a formação continuada deve ser compreendida como um processo permanente de desenvolvimento profissional, permitindo que o professor reconstrua seus conhecimentos a partir das experiências vivenciadas no cotidiano escolar. O autor destaca que os processos formativos precisam considerar a realidade das escolas e promover espaços coletivos de reflexão, pesquisa e construção de saberes pedagógicos.

A ausência de formação específica em alfabetização pode comprometer significativamente o desenvolvimento das aprendizagens das crianças. Muitos professores

enfrentam dificuldades relacionadas à utilização de metodologias adequadas, ao acompanhamento das necessidades individuais dos estudantes e à realização de práticas leitoras contextualizadas. Em determinados contextos escolares, ainda predominam metodologias tradicionais centradas na repetição mecânica de exercícios, desconsiderando a importância do letramento e das experiências concretas de leitura.

Além disso, as transformações sociais, culturais e tecnológicas exigem que os educadores estejam em constante aprimoramento profissional. O avanço das tecnologias digitais, as mudanças nos perfis dos estudantes e as novas demandas educacionais tornam necessária a construção de práticas pedagógicas mais inclusivas, participativas e inovadoras.

Outro aspecto relevante refere-se à valorização profissional do professor. A formação docente precisa estar articulada a políticas públicas que garantam melhores condições de trabalho, valorização salarial e reconhecimento social da profissão. Professores desmotivados e sobrecarregados tendem a encontrar maiores dificuldades para desenvolver práticas pedagógicas criativas e eficientes no processo de alfabetização.

Nesse contexto, a formação continuada contribui diretamente para o fortalecimento das práticas alfabetizadoras. Professores preparados teoricamente e metodologicamente desenvolvem maior segurança pedagógica, ampliando suas possibilidades de intervenção no processo de aprendizagem. Além disso, a qualificação profissional favorece a construção de práticas mais reflexivas, contextualizadas e adequadas às necessidades dos estudantes.

10

A formação do professor alfabetizador também deve considerar a relevância da leitura na formação humana. O educador precisa compreender o valor da literatura infantil no desenvolvimento das crianças e reconhecer a leitura como instrumento de aprendizagem, imaginação e construção social. Quando o professor estabelece uma relação positiva com os livros, consegue despertar nos estudantes maior interesse pelas práticas leitoras e pelo universo literário.

Dessa forma, a formação docente configura-se como eixo estruturante da alfabetização e elemento indispensável para a construção de uma educação mais inclusiva e comprometida com o desenvolvimento integral das crianças. Contudo, discutir formação de professores implica também refletir sobre valorização profissional, condições de trabalho e reconhecimento social da docência. Em muitos contextos educacionais, a sobrecarga de trabalho, a desvalorização salarial e a insuficiência de políticas de apoio pedagógico dificultam a consolidação de práticas alfabetizadoras mais efetivas. Assim, investir na qualificação docente

significa não apenas aprimorar metodologias de ensino, mas também fortalecer a profissão docente como elemento central na transformação da realidade educacional.

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza descritiva e exploratória, fundamentada em revisão bibliográfica e análise teórica acerca da formação docente, da alfabetização e da utilização do Cantinho da Leitura como estratégia pedagógica nos anos iniciais do Ensino Fundamental. A escolha pela abordagem qualitativa justifica-se pela necessidade de compreender de forma aprofundada os fenômenos educacionais relacionados ao processo de alfabetização e às práticas de incentivo à leitura, considerando aspectos pedagógicos, sociais, culturais e formativos presentes no contexto escolar.

Segundo Minayo (2014), a pesquisa qualitativa trabalha com significados, valores, crenças e interpretações da realidade social, possibilitando maior compreensão dos processos educativos e das relações estabelecidas no ambiente escolar. Dessa forma, essa abordagem mostrou-se adequada para investigar a importância da formação docente e dos ambientes alfabetizadores na construção de práticas leitoras significativas.

A pesquisa possui caráter descritivo por buscar descrever as contribuições do Cantinho da Leitura para o desenvolvimento da alfabetização e do letramento, bem como analisar o papel da formação continuada dos professores nesse processo. Gil (2019) afirma que a pesquisa descritiva tem como objetivo identificar, registrar e interpretar características de determinado fenômeno, permitindo compreender suas relações e implicações no contexto investigado.

Além disso, o estudo apresenta natureza exploratória, uma vez que busca ampliar as discussões sobre práticas leitoras e ambientes alfabetizadores, possibilitando maior aproximação com a temática investigada. A pesquisa exploratória favorece a construção de reflexões teóricas e contribui para o aprofundamento do conhecimento científico acerca do objeto de estudo.

O desenvolvimento da pesquisa ocorreu por meio de levantamento bibliográfico em livros, artigos científicos, dissertações, teses e documentos oficiais relacionados à alfabetização, letramento, formação docente e incentivo à leitura. Foram utilizados autores reconhecidos na área educacional, entre eles Magda Soares, Vygotsky, Piaget, Nóvoa, Imbernón, Kishimoto e Freire, cujas contribuições teóricas fundamentam as discussões sobre alfabetização e práticas pedagógicas nos anos iniciais.

Também foram analisados documentos normativos e políticas públicas educacionais, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o Compromisso Nacional Criança Alfabetizada e materiais relacionados às políticas de formação docente e alfabetização. Esses documentos foram importantes para compreender as diretrizes atuais voltadas ao desenvolvimento da leitura e da escrita no contexto educacional brasileiro.

A coleta de dados ocorreu por meio da seleção e análise de produções acadêmicas publicadas nos últimos anos, priorizando estudos relacionados à formação de professores alfabetizadores, ambientes alfabetizadores e práticas de incentivo à leitura na infância. Foram considerados textos que apresentavam relevância teórica e contribuição significativa para a compreensão do objeto investigado.

Após o levantamento bibliográfico, realizou-se a leitura exploratória e analítica dos materiais selecionados, buscando identificar conceitos, contribuições teóricas e reflexões relacionadas ao tema da pesquisa. Os dados obtidos foram organizados em categorias temáticas, permitindo análise mais sistematizada das informações encontradas.

A análise dos dados fundamentou-se na técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin (2016), que possibilitou interpretar e compreender os significados presentes nos textos analisados. A partir dessa metodologia, foram estabelecidas categorias relacionadas à formação docente, alfabetização, letramento, mediação pedagógica, práticas leitoras e organização do Cantinho da Leitura como ambiente alfabetizador.

As categorias de análise permitiram compreender como a formação continuada dos professores influencia a organização das práticas pedagógicas voltadas à leitura e de que forma o Cantinho da Leitura pode contribuir para o fortalecimento da alfabetização nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

A pesquisa também buscou refletir sobre os desafios enfrentados pelas instituições escolares na implementação de práticas leitoras significativas, considerando fatores como ausência de formação específica, limitação de recursos pedagógicos, dificuldades estruturais e desvalorização da leitura no cotidiano escolar.

Do ponto de vista ético, o estudo respeitou os princípios da pesquisa científica, garantindo a utilização adequada das referências bibliográficas e o reconhecimento dos autores utilizados como fundamentação teórica. Por tratar-se de pesquisa bibliográfica, não houve necessidade de aplicação de questionários ou entrevistas com participantes humanos.

Dessa forma, a metodologia adotada permitiu construir uma análise ampla e aprofundada acerca da importância da formação docente e do Cantinho da Leitura como estratégias fundamentais para o fortalecimento da alfabetização e do letramento nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise das produções bibliográficas e dos referenciais teóricos utilizados nesta pesquisa evidenciou que a formação docente e a organização de ambientes alfabetizadores exercem influência significativa no desenvolvimento da alfabetização e do letramento nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Os resultados demonstraram que o Cantinho da Leitura constitui importante estratégia pedagógica para estimular o hábito da leitura, favorecer o desenvolvimento das competências linguísticas e cognitivas, além de fortalecer práticas educativas mais significativas e humanizadas.

Os estudos analisados apontam que crianças inseridas em ambientes alfabetizadores ricos em estímulos apresentam maior interesse pela leitura e melhor desenvolvimento da oralidade, da interpretação textual e da escrita. O contato frequente com livros, histórias e diferentes gêneros textuais favorece a ampliação do vocabulário, o desenvolvimento da imaginação e a construção de habilidades cognitivas essenciais para o processo de aprendizagem.

13

Nesse sentido, o Cantinho da Leitura destaca-se como espaço pedagógico capaz de promover experiências leitoras mais prazerosas e significativas. Ao oferecer acesso livre a materiais literários diversificados, esse ambiente possibilita que as crianças estabeleçam relações afetivas com os livros, desenvolvendo curiosidade, criatividade e interesse pelo universo da leitura.

Os resultados também evidenciaram que a mediação do professor exerce papel decisivo na efetividade das práticas leitoras desenvolvidas no Cantinho da Leitura. Professores que utilizam metodologias dinâmicas, como contação de histórias, dramatizações, rodas de conversa e reconto de narrativas, conseguem despertar maior participação e envolvimento dos estudantes nas atividades de leitura.

A contação de histórias, por exemplo, foi identificada como importante recurso pedagógico para o desenvolvimento da oralidade, da escuta e da interpretação textual. Quando realizada de forma expressiva e interativa, essa prática contribui para o fortalecimento da imaginação infantil e amplia o interesse das crianças pela literatura.

Outro aspecto observado refere-se ao desenvolvimento da autonomia leitora. Os estudos demonstram que crianças que possuem liberdade para escolher livros e explorar diferentes materiais literários apresentam maior envolvimento com as práticas de leitura. Essa autonomia favorece a formação de leitores críticos e participativos, capazes de utilizar a leitura como instrumento de aprendizagem e construção do conhecimento.

Além disso, verificou-se que o Cantinho da Leitura contribui significativamente para o desenvolvimento socioemocional das crianças. As narrativas literárias permitem que os estudantes entrem em contato com diferentes emoções, conflitos, culturas e realidades sociais, favorecendo a construção da empatia, do respeito às diferenças e da convivência social.

Entretanto, apesar das contribuições pedagógicas identificadas, os resultados também revelaram diversos desafios relacionados à implementação efetiva do Cantinho da Leitura nas escolas. Entre as principais dificuldades encontradas destacam-se a ausência de formação específica para os professores alfabetizadores, a limitação de recursos pedagógicos, a precariedade da infraestrutura escolar e a escassez de investimentos em literatura infantil.

Muitos professores demonstram insegurança na utilização de práticas leitoras mais intencionais, restringindo o uso do Cantinho da Leitura a momentos recreativos ou desvinculados do planejamento pedagógico. Essa realidade evidencia a necessidade de fortalecimento da formação continuada, permitindo que os docentes compreendam o potencial pedagógico dos ambientes alfabetizadores e desenvolvam metodologias mais significativas.

Outro desafio identificado refere-se à permanência de práticas tradicionais de alfabetização centradas apenas na decodificação mecânica da escrita. Em muitos contextos escolares, a leitura ainda é trabalhada de forma repetitiva e descontextualizada, priorizando exercícios de memorização em detrimento da construção de experiências leitoras significativas.

Essa perspectiva reduz as possibilidades de desenvolvimento do prazer pela leitura e compromete a formação de leitores críticos e autônomos. Nesse sentido, os resultados da pesquisa reforçam a importância de compreender a alfabetização como prática social, articulada ao letramento e às experiências culturais das crianças.

Os estudos também evidenciaram que a participação da família exerce influência significativa no desenvolvimento do hábito leitor. Crianças que convivem com práticas de leitura no ambiente familiar tendem a apresentar maior interesse pelos livros e melhor desempenho nas atividades relacionadas à linguagem escrita. Dessa forma, torna-se

fundamental fortalecer a parceria entre escola e família, promovendo ações que incentivem a leitura também fora do espaço escolar.

Outro aspecto importante identificado refere-se às contribuições das políticas públicas educacionais voltadas à alfabetização, especialmente o Compromisso Nacional Criança Alfabetizada. O programa demonstra preocupação com a garantia do direito à aprendizagem e com a valorização da formação docente, reconhecendo a importância das práticas leitoras no processo de alfabetização.

Entretanto, apesar dos avanços das políticas educacionais, ainda persistem desigualdades significativas entre as instituições escolares brasileiras. Muitas escolas públicas enfrentam dificuldades relacionadas à falta de materiais didáticos, ausência de bibliotecas adequadas e insuficiência de investimentos em formação docente, fatores que limitam a efetivação de práticas leitoras mais significativas.

Diante disso, os resultados da pesquisa evidenciam que o fortalecimento da alfabetização depende da articulação entre formação docente, valorização da leitura, organização de ambientes alfabetizadores e implementação de políticas públicas educacionais comprometidas com a qualidade da educação.

Portanto, investir na formação continuada dos professores e na valorização do Cantinho da Leitura representa importante estratégia para promover práticas pedagógicas mais inclusivas, críticas e significativas. A leitura deve ser compreendida como direito fundamental da criança e como instrumento essencial para a formação de sujeitos autônomos, participativos e capazes de transformar a realidade social em que estão inseridos.

15

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa possibilitou compreender a relevância da formação docente e do Cantinho da Leitura como elementos fundamentais para o fortalecimento dos processos de alfabetização e letramento nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Ao longo do estudo, evidenciou-se que a aprendizagem da leitura e da escrita não deve ser compreendida apenas como aquisição mecânica do sistema alfabético, mas como processo amplo, social e significativo, que envolve interação, construção de sentidos, participação cultural e desenvolvimento integral da criança.

Os resultados analisados demonstraram que o Cantinho da Leitura constitui importante ambiente alfabetizador, capaz de aproximar os estudantes do universo literário de forma lúdica,

prazerosa e significativa. Quando organizado de maneira planejada e articulada ao trabalho pedagógico, esse espaço favorece o desenvolvimento da oralidade, da imaginação, da criatividade, da interpretação textual e do interesse pela leitura. Além disso, contribui para o fortalecimento da autonomia das crianças, permitindo que elas participem ativamente do processo de aprendizagem e construam vínculos afetivos com os livros e com a leitura.

Outro aspecto evidenciado pela pesquisa refere-se à importância da mediação pedagógica do professor no desenvolvimento das práticas leitoras. O docente exerce papel central na organização dos ambientes alfabetizadores e na construção de experiências significativas de leitura. Práticas como contação de histórias, rodas de leitura, dramatizações, reconto de narrativas e produção textual revelaram-se estratégias fundamentais para despertar o interesse das crianças pela literatura e fortalecer os processos de alfabetização e letramento.

Nesse contexto, a formação docente mostrou-se elemento indispensável para a qualidade das práticas pedagógicas desenvolvidas nos anos iniciais. Professores que possuem formação consistente sobre alfabetização, letramento e literatura infantil tendem a desenvolver metodologias mais reflexivas, inovadoras e alinhadas às necessidades dos estudantes. A pesquisa demonstrou que a formação continuada possibilita ao educador ampliar seus conhecimentos teóricos e metodológicos, refletir criticamente sobre sua prática pedagógica e desenvolver estratégias mais significativas para o incentivo à leitura.

16

Entretanto, também foram identificados desafios importantes relacionados à efetivação dessas práticas no cotidiano escolar. Muitos professores ainda enfrentam dificuldades decorrentes da ausência de formação específica em alfabetização, da limitação de recursos pedagógicos, da precariedade estrutural das escolas e da insuficiência de investimentos em literatura infantil. Além disso, em diversos contextos educacionais, a leitura ainda é trabalhada de maneira mecânica e descontextualizada, priorizando a memorização e a repetição em detrimento da construção de experiências leitoras significativas.

A pesquisa também evidenciou que o fortalecimento da alfabetização depende não apenas da atuação do professor, mas da articulação entre escola, família e políticas públicas educacionais. A participação da família nas práticas de leitura mostrou-se relevante para o desenvolvimento do hábito leitor, contribuindo para ampliar as experiências das crianças com a linguagem escrita para além do espaço escolar. Da mesma forma, políticas públicas voltadas à alfabetização, como o Compromisso Nacional Criança Alfabetizada, apresentam importante

contribuição ao reforçarem a necessidade de valorização da formação docente e da criação de ambientes alfabetizadores mais qualificados.

Outro ponto relevante refere-se à necessidade de compreender a leitura como instrumento de transformação social. O desenvolvimento do hábito leitor nos anos iniciais do Ensino Fundamental contribui não apenas para o desempenho escolar, mas também para a formação de sujeitos críticos, autônomos, reflexivos e capazes de participar ativamente da sociedade. A leitura amplia horizontes, favorece a construção do pensamento crítico e possibilita que as crianças compreendam diferentes culturas, valores e realidades sociais.

Dessa forma, torna-se indispensável que as instituições escolares valorizem o Cantinho da Leitura como espaço pedagógico permanente e integrado ao planejamento educacional. Esse ambiente não deve ser tratado apenas como elemento decorativo da sala de aula, mas como recurso pedagógico essencial para o fortalecimento da alfabetização e da formação leitora das crianças.

Conclui-se, portanto, que investir na formação continuada dos professores e na organização de ambientes alfabetizadores representa importante estratégia para a melhoria da qualidade da educação. A valorização da leitura desde os primeiros anos da escolarização favorece aprendizagens mais significativas, fortalece o desenvolvimento integral da criança e contribui para a construção de uma educação mais inclusiva, humanizada e transformadora.

17

Por fim, espera-se que esta pesquisa contribua para ampliar as reflexões sobre a importância das práticas leitoras na infância e incentive novas discussões acerca da formação docente, da alfabetização e dos ambientes alfabetizadores. Também se espera que o estudo sirva de subsídio para professores, gestores e pesquisadores comprometidos com a construção de práticas pedagógicas mais significativas e com a garantia do direito das crianças à leitura, à aprendizagem e à formação cidadã.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

IMBERNÓN, Francisco. Formação continuada de professores. Porto Alegre: Artmed, 2010.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. O brincar e suas teorias. São Paulo: Cengage Learning, 2019.

NÓVOA, António. Os professores e a sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 2022.

PIAGET, Jean. A formação do símbolo na criança. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

SOARES, Magda. Alfabetização e letramento. São Paulo: Contexto, 2020.

SOARES, Magda. Alfabetrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2021.

VYGOTSKY, Lev Semionovich. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1991.